



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE LETRAS - FALE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS): LICENCIATURA

Alcione Nogueira Lima
Tatiana Fagundes da Silva

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS
MULTIMODAIS: ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua (L1).

Maceió
2022

Alcione Nogueira Lima
Tatiana Fagundes da Silva

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AS CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS
MULTIMODAIS: ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua (L1).**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Curso de Letras Libras-Fale
da Universidade Federal de Alagoas,
como requisito parcial para obtenção do
título de graduação em Letras Libras.

Orientador: Prof^ª. Dr. Edneide Silva.

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L732s Lima, Alcione Nogueira.
Sequência didática e as contribuições dos recursos multimodais : ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua (L1) / Alcione Nogueira Lima, Tatiana Fagundes da Silva. – 2022.
18 f. : il.

Orientadora: Edneide Silva.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Libras) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2022.

Bibliografia. f. 18.

1. Multimodalidade. 2. Pesquisa-ação. 3. Sequência didática. 4. Língua brasileira de sinais - Estudo e ensino. I. Silva, Tatiana Fagundes da. II. Título.

CDU: 81'221.24

Folha de Aprovação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
LETRAS-LIBRAS - LICENCIATURA



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos onze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, no formato de videoconferência realizada através da plataforma Google Meet, foi instalada a 24ª Sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Sequência didática e as contribuições dos recursos multimodais: ensino e aprendizagem da Libras como primeira língua (L1), das alunas Alcione Nogueira Lima, matrícula 10213126, e Tatiana Fagundes da Silva, matrícula 15210031, tendo como Banca Examinadora, já referendada pelo Colegiado do curso, os professores: Esp. Radjalma da Silva Teixeira, Dra. Maria Angélica da Silva e sob a presidência da profa. Dra. Edineide dos Santos Silva (orientadora). Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, a candidata foi considerada APROVADAS. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente Ata, que, depois de lida, foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Maceió/AL, 10 de fevereiro de 2022.

1º Examinadora Edineide dos Santos Silva
Profa. Edineide dos Santos Silva
SIARE 1556080-UFAL

Documento assinado digitalmente
- MARIA ANGÉLICA DA SILVA
Data: 02/05/2022 08:21:03-0300
Verifique em <https://verificador.ufal.br>

2º Examinadora _____
Profa. Dra. Maria Angélica da Silva

3º Examinador Radjalma da Silva Teixeira
Prof. Esp. Radjalma da Silva Teixeira
RADJALMA DA SILVA TEIXEIRA
DOCENTE-UFAL
SIARE
2111903

CamScanner

Maceió
2022

DEDICATÓRIA

Agradecemos, primeiramente, a Deus pela sabedoria, pela saúde e pela dedicação nos dada durante todo o curso. Sem Ele nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Eu, Tatiana Fagundes da Silva, quero agradecer em in memoriam minha mãe Petrócia Fagundes da Silva em acreditar em mim, ao meu irmão pelas inúmeras vezes incansavelmente se dedicou dando-me apoio, aos meus filhos: João Otávio e Kauanne Miranda, ao meu esposo: Osvaldo Araújo Miranda, por serem meu braço direito durante toda trajetória de muita luta esforço e ao meu genro, Elison Antônio dos Santos, por sua contribuição na construção desse trabalho. Eu, Alcione Nogueira Lima, agradeço a minha mãe Dona Maria e a meus irmãos que mesmo de longe sempre torceram por mim, aos meus filhos Thiago Raphael e Anna Julia pelo carinho e compreensão pelos momentos os quais estive ausente, ao meu esposo Maia pelo apoio e companheirismo, que vencemos juntos nessa etapa de nossas vidas. Quero agradecer nossos professores do curso de Letras Libras que sempre nos incentivaram encorajando a persistir e alcançar a minha tão sonhada graduação, também queremos em especial agradecer a nossa orientadora Dra. Edineide Silva que pacientemente se dedicou na orientação ao longo do nosso TCC quando compartilhamos nossos momentos de angústia e dúvidas a respeito do tema.

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar a contribuição dos recursos multimodais presentes nos Sinais de Trânsito, os quais nortearam as estratégias de ensino/aprendizagem da Libras primeira Língua L1, durante as regências de Estágio Supervisionado Obrigatório numa escola da rede pública de Maceió-AL, com alunos do Fundamental 2: 8º ano. Para isso, utilizamos os conceitos da multimodalidade e da gramática visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 e 2001), dos gêneros textuais (MARCHUSCHI, 2008; BAKTHIN, 1992), entre outros. Nossa metodologia segue as diretrizes da pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008), as quais preconizam uma intervenção pedagógica orientada a partir de um diagnóstico sociolinguístico dos alunos-surdos para, a partir dessas informações, desenvolvermos estratégias, métodos e técnicas de ensino/aprendizagem mais significativos ao perfil do público-alvo. Além disso, recorreremos ao modelo de Sequências Didáticas proposto por Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2004, p.97 apud MARCHUSCHI, 2008, p.2013) e adaptado por Silva (Prelo) para a sistematização e organização das atividades didático-pedagógicas em torno do entendimento e do funcionamento da leitura dos Sinais de Trânsitos por meio da Libras. Os dados desta pesquisa revelam os recursos multimodais como ferramentas significativas e facilitadoras no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, tão necessárias aos surdos, para a leitura de textos visuais pelos quais a sociedade envolvente interage mas, que, aos olhos dos surdos, ainda precisam ser (re)significados.

Palavras-chave: Multimodalidade. Pesquisa-ação. Sequência didática. Ensino/aprendizagem de Libras (L1).

ABSTRACT

The objective of this study is to present the contribution of the multimodal resources present in Traffic Signs, which guided the teaching/learning strategies of the Libras First Language L1, during the Mandatory Supervised Internship in a public school in Maceió-AL, with students from Elementary 2: 8th grade. For this, we use the concepts of multimodality and visual grammar (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 and 2001), textual genres (MARCHUSCHI, 2008; BAKTHIN, 1992), among others. Our methodology follows the action research guidelines (BORTONI-RICARDO, 2008), which advocate a pedagogical intervention guided by a diagnosis sociolinguistic analysis of deaf students to, from this information, develop strategies, methods and teaching/learning techniques more significant to the profile of the target Audience. In addition, we use the model of Didactic Sequences proposed by Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2004, p.97 apud MARCHUSCHI, 2008, p by Silva (Prelo) for the systematization and organization of didactic-pedagogical activities around the understanding and functioning of the reading of Traffic Signs through Libras. The data of this research reveal the multimodal resources as tools significant and facilitators in the development of skills and competences language skills, so necessary for the deaf, for the reading of visual texts through which the surrounding society interacts but which, in the eyes of the deaf, still need to be (re)meanings.

Keywords: Multimodality. Action research. Following teaching. teaching/learning of Libras (L1).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MULTIMODALIDADE, GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA	9
	2.1 MULTIMODALIDADE.....	9
	2.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	11
	2.3 GÊNEROS E DOMÍNIOS TEXTUAIS	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
	4.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: APLICAÇÃO DA SD	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais¹ (doravante Libras), usada em nosso Brasil teve sua origem a partir da língua de sinais francesa (SILVA, 2022), hoje é usada pelas comunidades surdas espalhadas em nosso território nacional, ainda assim é um grupo minoritário e sempre devemos tocar na importância da comunicação dessa comunidade por uma língua espontânea e que há interação social, artístico-cultural. A Libras possui uma estrutura gramatical própria, sendo os sinais formados a partir dos cinco parâmetros. Esses sinais ganham formas e movimentos com as mãos através da configuração das mãos, do ponto de articulação, da orientação da palma da mão e dos espaços, sendo complementado com as expressões não manuais: as faciais e as corporais. A partir desse momento que iniciamos nossa regência de Estágio supervisionado obrigatório 3, apresentamos a temática sobre o semáforo e utilizamos os recursos multimodais dos sinais de trânsito, ao término da nossa regência, despertou o interesse de trabalharmos o nosso projeto de trabalho de conclusão de curso TCC por que notamos dificuldades do aluno surdo na escrita e em desenvolver algumas atividades como redação, ou seja textos de modo geral, então utilizamos essa temática por conter uma semiótica de cores e imagens que são recursos facilitadores de interação social que despertam olhar do surdo.

O objetivo deste estudo é apresentar a contribuição dos recursos multimodais presentes nos Sinais de Trânsito, os quais nortearam as estratégias de ensino/aprendizagem da Libras (L1) durante as regências de Estágio Supervisionado Obrigatório numa escola da rede pública de Maceió-AL, com alunos do Fundamental 1: 8º ano.

Para isso, utilizamos os conceitos da multimodalidade e da gramática visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 e 2001), dos gêneros textuais (MARCHUSCHI, 2008; BAKTHIN, 1992), das Sequências Didáticas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENEUWLY, 2004; SILVA, Prelo); e da Pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008).

Quanto à metodologia, realizamos, por lado, uma revisão bibliográfica acerca dos principais conteúdos teóricos citados acima e, por outro, uma intervenção pedagógica por meio da pesquisa de campo – “in loco” com aplicação de Sequência Didática (SD). Para isso, levantamos e sistematizamos o Diagnóstico sociolinguístico cultural dos surdos; a Escolha do gênero discursivo a ser trabalhado na SD, etapas acrescidas por Silva (Prelo) ao modelo de

¹ Adotamos o nome Língua Brasileira de Sinais e sua forma lexicalizada Libras, em detrimento à denominação Língua de Sinais Brasileira – LSB, por entendermos que aquela forma é a mais usual pela comunidade surda da cidade de Maceió.

SD dos genebrianos, para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem dos sinais em Libras, como L1, quanto aos tipos de semáforos e suas funcionalidades de segurança e sociocomunicativas.

Em relação à estrutura deste artigo, há 5 itens, além dessa introdução, temos os itens dos principais conceitos teóricos que embasaram esse estudo; a metodologia “in loco”; o item em que apresentamos a sequência didática e os recursos multimodais em cada dia de regência de estágio e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2 MULTIMODALIDADE, GÊNERO TEXTUAL E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

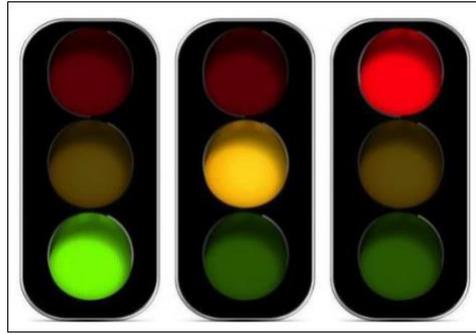
2.1 MULTIMODALIDADE

De acordo com o que é tratado acerca da introdução a multimodalidade, as autoras Silveira e Vieira (2015, apud KRESS e VAN e LEEUWEN), acreditam que: as múltiplas semioses desempenham relevante papel na construção dessas camadas de reconfiguração da linguagem, tendo em vista que as representações realizadas por meio das imagens e das cores, por exemplo, aproximam mais o discurso representado da realidade. (2015, p.17). Antes de tudo, sabemos que o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer de diversas formas e que é gradual, corresponde ao nível de cada pessoa que está aprendendo e o que se está aprendendo, bem como a forma como está aprendendo. A capacidade cognitiva depende de cada indivíduo nesse processo, assim, não podemos dizer que ensinar a ouvintes seja melhor que ensinar a surdos ou vice-versa, cada ser é único e tem suas limitações e capacidade de aprender. Acreditamos que o processo de aprendizagem seja o mesmo para ambos, pois apresentam dificuldades características próprias desse processo. Por analogia, do mesmo jeito que têm ouvintes analfabetos na língua de seu país, podemos encontrar também surdos analfabetos na língua de sinais. Contudo, precisamos sim ensinar Libras aos surdos, pois há muitos que ainda não tiveram contato com a língua de sinais brasileira. Essa situação aparenta não ser necessário o surdo aprender a Libras, por acharmos que é uma língua inerente a ele e por isso nos equivocamos.

De acordo com o que é tratado acerca da introdução a multimodalidade, as autoras Silveira e Vieira (2015, apud KRESS e VAN e LEEUWEN), acreditam que:

as múltiplas semioses desempenham relevante papel na construção dessas camadas de reconfiguração da linguagem, tendo em vista que as representações realizadas por meio das imagens e das cores, por exemplo, aproximam mais o discurso representado da realidade. (2015, p.17)

Figura 1- Semáforo de cores



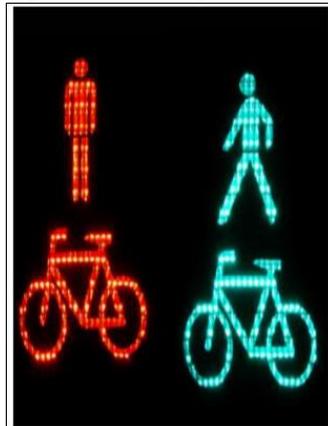
Fonte: <https://www.google.com/sinaisdetransito>

Figura 2- Sinal de pedestre



Fonte: <https://www.google.com/sinaisdetransito>

Figura 3- Sinal para ciclista



Fonte: <https://www.google.com/sinaisdetransito>

Com isso, compreendemos que o trabalho desenvolvido com a Libras como primeira língua (L1), irá potencializar o processo ensino-aprendizagem para o aluno surdo, em que o discurso multimodal favorece ambas as partes, professor e aluno, visto que este obtém significado de mundo através das imagens, cabendo aquele fazer as transformações das representações sociais da linguagem, quando possível.

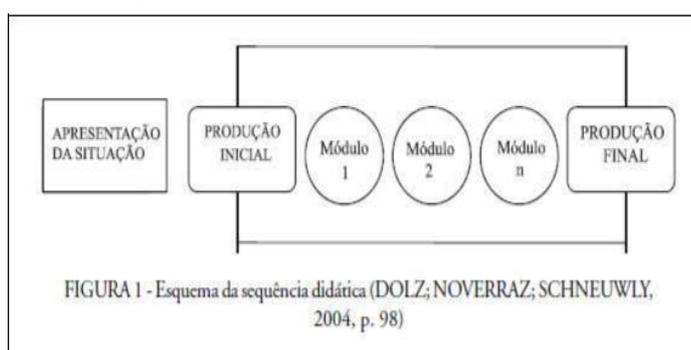
Essa pesquisa tem como base teórica os seguintes autores, Gesser (2009) que afirma que a Língua de Sinais tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. (p.27), Góes (1996) que discute a questão da linguagem na educação do surdo, com base nas proposições de Vygotsky e Bakhtin, tomando como foco para a análise de redações de surdos os aspectos coesivos e o sentido do texto por meio dos enunciados e da continuidade temática.

Foi trabalhado à proposta transversal dialogando a Libras – L1, o trânsito contextualizando, configurando, assim, uma abordagem multimodal. Pois, estamos vivendo um momento em que as múltiplas formas de ensino têm exigido domínio de diversas estratégias, o que nos remete a usar diferentes tecnologias para representação dos signos linguísticos.

2.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. O modelo de sequência didática proposto por Dolz; Noverraz; Schneuwly é apresentado na Figura 4 a seguir:

Figura 4 - Modelo da sequência didática



Fonte: Luiz Antônio Marcuschi, (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)
Como podemos observar na FIGURA 4, temos:

- a) **Apresentação da situação** - é definida a modalidade da língua a ser trabalhada (oral ou escrita); o gênero textual e quais são os conteúdos a serem desenvolvidos;

- b) Produção inicial** – esboço do gênero de forma coletiva ou individual;
- c) Os módulos** – podem ser vários, é o momento de trabalhar as inadequações, problemas de produção; refazer ou reaplicar as propostas de forma a dar aos alunos os instrumentos necessários para superar essas inadequações, as quais podem ser de funcionalidade ou organização do gênero;
- d) Produção final** – Produção final do gênero. O aluno põe em prática o que aprendeu ao longo dos módulos e após a análise da produção inicial; o aluno deve ter o controle da própria aprendizagem e a avaliação deve ser somativa e não apenas formativa.

Nortearmos, a partir disso, nossas práticas pedagógicas por meio das sequências didáticas com a finalidade de proporcionar aos alunos surdos a elaboração do gênero imagético Semáforo, antecedidas as etapas: diagnóstico sociolinguístico e escolha do gênero imagético socialmente circulante à realidade dos surdos como garantia da efetivação do uso real da Libras numa proposta sociointeracionista, concepção de língua que assumimos para este trabalho, conforme detalharemos nos Itens, a seguir.

2.3 GÊNEROS E DOMÍNIOS TEXTUAIS

DOMÍNIO DISCURSIVOS

Segundo Marcuschi (2008a), os domínios discursivos constituem muito mais uma esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indicam instâncias discursivas como discurso jurídico, discurso religioso, discurso publicitário, entre tantos outros.

GÊNERO TEXTUAL

Segundo Marcuschi, o gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos,

os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Quadro 01- Descrição dos domínios discursivos e gênero textual

Domínios discursivos	Modalidade de uso da Língua	
	Escrita	Oralidade
Publicitário	Propaganda; publicidades; anúncios; cartazes; folhetos; logomarcas; avisos; necrológios; outdoors; inscrições em muros; inscrições banheiros; endereço; postal; endereço eletrônico; endereço de internet.	Publicidade na Tv; Publicidade no rádio.

Fonte: Luiz Antônio Marcuschi, (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98)

Foram demonstradas primeiro as cores ao aluno surdo, para visualização das cores com seus devidos sinais.

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia geral, realizamos, por lado, uma revisão bibliográfica acerca dos principais conteúdos teóricos: Multimodalidade e a Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 e 2001); Gêneros textuais/discursivos (MARCHUSCHI, 2008; BAKTHIN, 1992); Sequências Didáticas - Dolz & Scheneuwly (2004, p.97 apud MARCHUSCHI, 2008, p. 2013); Sequências Didáticas – Silva (Prelo) e Pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008) e, por outro, uma intervenção pedagógica por meio da pesquisa de campo – “in loco” com aplicação de Sequência Didática (SD). Para isso, levantamos e sistematizamos o Diagnóstico sociolinguístico cultural dos surdos; a Escolha do gênero discursivo a ser trabalhado na SD, etapas acrescidas por Silva (Prelo) ao modelo de SD dos genebrianos, para o desenvolvimento

de estratégias de ensino-aprendizagem dos sinais em Libras, como L1, quanto aos tipos de semáforos e suas funcionalidades de segurança e sociocomunicativas.

Observamos o desenvolvimento de aprendizagem do aluno surdo e os possíveis entraves que se apresenta no decorrer educacional, a pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Maceió, as observações foram em sala de aula com alunos surdos, esse estudo será de forma qualitativa, pois apresenta as dificuldades no aprendizado do aluno surdo, e propor a adaptação de materiais para as aulas. Os dados foram coletados a partir das observações realizadas na escola durante o Estágio Supervisionado 3 do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Alagoas, fazendo anotações necessárias a fim de conhecer o perfil dos alunos. No segundo momento, foi realizada uma filmagem coletiva em que os alunos ficaram sentados em círculo e fizemos um momento de discussão tipo um bate papo, tentando deixá-los o mais à vontade possível, a partir de um questionário básico só para ajudar a conduzir os alunos a uma reflexão provocando a extrair opiniões. Depois da análise dos dados coletados, foi feito um registro em folha com todas as informações, foram apontadas possíveis adaptações para o desenvolvimento e aprendizado desse aluno, salientando as necessidades de um olhar nas diferenças linguísticas do aluno. E proporcionar um ambiente satisfatório e preparado com recursos visuais que favorecem o aprendizado e a interação social do aluno.

4 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta pedagógica que descrevemos a seguir tem como base o modelo de Sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e adaptada por Silva (Prelo) por meio do acréscimo do diagnóstico e da escolha do gênero, destina-se a alunos surdos do Ensino Fundamental 2, 8º ano, de uma escola da rede pública do estado de Alagoas, em Maceió.

O aluno sabia o básico de Libras. Perguntamos se ele entendeu o que a professora havia explicado em Libras, imediatamente, ele respondeu que sim, balançando a cabeça positivamente, o que confirmou o entendimento em Libras. Entretanto, o aluno surdo apresentava pouco domínio da sintaxe, com muita dificuldade em entender frases mais longas. Em casa, nenhum familiar usava Libras, apenas gestos caseiros. Na escola, havia um único intérprete, o qual servia como estímulo na aprendizagem da Libras.

A escolha do gênero textual imagético-luminoso – Semáforo - na modalidade de uso oral da Libras, é um recurso facilitador para desenvolvimentos de habilidades leitoras e de produção textual aos alunos surdos pelos recursos multimodais visuais presentes nesse gênero, uma vez que a modalidade viso-espacial da Libras é o primeiro canal que os surdos têm de interação social nas diferentes esferas de atividades humanas.

4.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: APLICAÇÃO DA SD

Após mostrarmos os significados das cores do sinal de trânsito, foi desenvolvida uma dinâmica através de oficina na qual o aluno relacionou as cores aos seus respectivos significados associando os sinais da Libras com suas respectivas imagens.

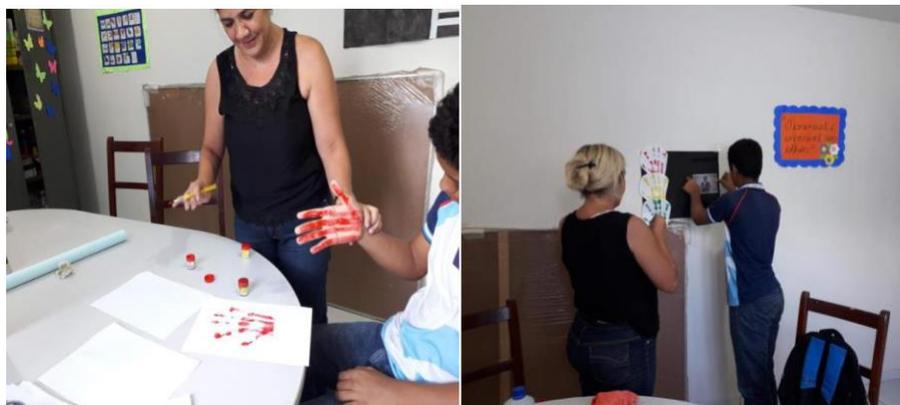
Figura 5- Significado das cores do sinal de trânsito



Fonte: Autores

Quanto aos procedimentos da aula acerca do semáforo, da faixa de pedestre, trabalhamos com atividade carimbo nas mãos que utilizamos com tinta guache para, em seguida, obter sua resposta paralelamente com a foto do sinal em Libras.

Figura 6- Relacionando os sinais com suas respectivas cores



Fonte: Autoras

Percebemos que a atividade foi bem argumentada, pois ele sabia, mas quando carimbamos suas mãos no papel e o pedimos para colocar no mural e em seguida colocar as respostas ao lado, que foram feitas fotos com imagens de sinais em Libras.

Figura 7- Relacionando os sinais com suas respectivas cores



Fonte: Autoras.

Desta forma, isso foi ótimo para o nosso processo de ensino e aprendizagem. Neste instante pedimos sua atenção para que revisse as respostas, assim, ele olhou para o painel, mas não percebeu o erro.

Figura 8- Resultado final de acordo com imagens.



Fonte: Autoras

À vista disso, começamos mostrar os sinais novamente e foi quando ele se deu conta que havia errado, pedimos que ficasse calmo que iríamos consertar juntos.

Figura 9. Resultado final de acordo com imagens



Fonte: Autoras.

Dessa forma, os estímulos imagéticos e entendendo a aprendizagem como um processo com tentativas de acertos, o aluno de forma autônoma, esboçou e, por fim, nessa etapa final da SD, construiu o gênero multimodal, o texto visual, ancorado nas pistas linguístico-comunicativas da Libras por meio dos sinais das cores e suas funcionalidades sociocomunicativas inerentes ao gênero Semáforo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para essas considerações finais, vamos relembrar que nosso tema de pesquisa surgiu durante o Estágio Supervisionado 3, ainda no modelo presencial, antes da Pandemia da Covid-19, quando estagiamos numa Escola Estadual de Maceió, durante o período de observação de aulas, notamos dificuldades do aluno surdo na escrita e em desenvolver algumas atividades como a redação, ou seja, textos de modo geral.

Quanto aos destaques deste estudo são, por um lado, a contribuição dos recursos multimodais, presentes no gênero imagético - Semáforo - como facilitadores ao desenvolvimento de habilidades leitora/escrita; por outro lado, são significativos os avanços na sinalização, isto é, na interação em Libras a partir do uso das imagens, cores e ícones. Além disso, destacamos o uso metodológico da sequência didática norteado a partir do gênero discursivo imagético, que foi desenvolvido como um processo no ensino e aprendizagem, fazendo uso de imagens e vídeos em Libras voltados como primeira língua L1 sobre o gênero semáforo, expandido o léxico e as funcionalidades comunicativas, com desenvoltura das habilidades e competências linguísticas do aluno surdo a partir da realidade sociolinguística cultural em que ele está inserido, dada a adaptação da SD por meio das etapas Diagnóstico sociolinguístico-cultural e da escolha do gênero a partir da realidade sociolinguístico-cultural dos surdos, pois, assim, entendemos que a aquisição das habilidades linguístico-comunicativas é um processo continuum na prática de interação social entre os indivíduos que compartilham uma mesma língua.

Essa experiência uniu dados e ideias que poderão ajudar aos futuros professores de Libras em pesquisas e em suas práticas didático-pedagógicas, oportunizando, dessa forma, reflexões e possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem de textos multimodais da Libras.

6 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Acesso em: 26 de agosto de 2021.
- BORTONI R., Stella M. 2008. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 135p. (Série Estratégias de Ensino, n. 8.) Acesso em: 13 de março de 2020.
- BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acessado em: 09 de fevereiro de 2020
- BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Ofício da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 28 de julho de 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998
- Diário Ofício da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de. 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 28 de julho de 2018.
- Marisa D. L. libras como instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa para surdos. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/824.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.
- https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID8129_13082016134451.pdf Acesso: em 10 de novembro de 2019
- KRESS, G. R. e LEEUWEN V. *Reading Images: a Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge, 1996. Acesso em: 03 de dezembro de 2019
- Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (Estatuto de Pessoas com Deficiência) no 13146. http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf Acessado em: 10 de novembro de 2019.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola: 2008. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.
- SILVA, D. N. "Língua Brasileira de Sinais (Libras)"; *Brasil Escola*. Disponível em:<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-libras.htm>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.